

COMPLICAÇÃO TARDIA ASSOCIADA AO USO DE ABRAÇADEIRAS DE NÁILON COMO MÉTODO DE HEMOSTASIA EM OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA – RELATO DE CASO

Matheus Cézar Nerone¹; Victória Lucas Camara Antunes²; Hugo Leonardo Leal de Carvalho³.

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UNICESUMAR/Maringá – PR;

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – UNICESUMAR/Maringá – PR;

³Médico Veterinário autônomo da cidade de Maringá – PR.

Originalmente utilizadas em instalações hidroelétricas, as abraçadeiras de náilon vêm sendo empregadas como método alternativo na hemostasia em ovariohisterectomia (OHE) em cadelas, devido às suas características de segurança, economia (TRAJANO, 2017) e redução do tempo cirúrgico (NETO, 2009; FOULTOURA, 2016; SILVA, 2016). No entanto, o seu emprego pode levar a complicações graves, como a formação de aderências e granulomas (TRAJANO, 2017). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de complicação posterior a uma OHE, na qual foram utilizadas abraçadeiras de náilon para realizar as ligaduras dos plexos arteriovenosos do útero e dos ovários, em uma cadela. Foi atendida uma cadela SRD, castrada, de 5 anos de idade, pesando 7 kg, apresentando uma fístula com secreção na região do flanco esquerdo. O proprietário do animal relatou que a cadela havia sido submetida à OHE eletiva um ano e meio antes do referido atendimento. O exame físico apresentou-se normal. Após a avaliação clínica, realizou-se a limpeza da ferida com clorexidina e um curativo utilizando gaze e atadura. O animal foi encaminhado para a realização de uma ultrassonografia abdominal, que evidenciou a presença de material estranho aderido ao coto uterino, nefromegalia de rim esquerdo e uma região hipocóica neste mesmo órgão. A paciente foi encaminhada para a laparotomia exploratória, na qual foi possível observar a presença de um lacre plástico entremeio reação granulomatosa em coto uterino e também de um trato fistuloso na mesma região, o qual foi cuidadosamente retirado, prevenindo a necessidade de realizar uma ligadura com fio. Ao inspecionar o rim esquerdo, notou-se presença de fibrose severa e aspecto enegrecido em toda sua extensão, características morfológicas consideradas incompatíveis com as de um rim saudável e funcional. Devido a este fato, optou-se por realizar a nefrectomia do mesmo. O rim direito apresentava uma conformação normal. A celiorrafia foi realizada de acordo com o descrito na literatura com fio náilon 2-0 e a fístula foi deixada aberta para cicatrização por segunda intenção. Foi prescrito tratamento com meloxicam (0,1 mg/kg SID por 5 dias), tramadol (4 mg/kg BID por 5 dias), dipirona (25 mg/kg BID por 5 dias) e sulfametoxazol-trimetoprima (15 mg/kg BID por 7 dias). Não houve recidiva da fístula. No pós-cirúrgico, a incisão da região corticomedular do rim esquerdo removido evidenciou a presença de uma segunda abraçadeira de náilon, a qual havia sido encapsulada pelo órgão em questão. Neste relato, os lacres plásticos foram utilizados para a realização da ligadura dos pedículos ovarianos de uma cadela submetida à OHE eletiva, substituindo o tradicional uso dos fios de sutura, os quais são historicamente indicados para este tipo de procedimento (TRAJANO, 2017). Embora muitos trabalhos mostrem os benefícios do emprego das abraçadeiras de náilon (NETO, 2009; LIMA, 2010; SILVA, 2016), os autores deste trabalho desaconselham o uso deste tipo de material em OHE em cadelas, uma vez que este apresenta um alto risco de formações granulomatosas e fistulações a longo prazo.

Palavras-chave: Castração, lacre, aderência, fístula, nefrectomia.